



A manifestação tinha o objetivo de garantir a posse da área da Suppin, invadida por duas mil famílias

Invasores pedem ajuda a Anders

Mais de 200 invasores da antiga Fazenda Santa Maria, na Rodovia Darly Santos, em Vila Velha, fizeram uma passeata ontem de manhã e foram até à Prefeitura do município, pedir ajuda ao prefeito Jorge Anders. Eles querem ficar na área de 265.000 metros quadrados que pertence à Superintendência de Projetos de Polarização Industrial (Suppin), para assentamento de mais de 2.000 famílias.

Segundo o líder do movimento, Antônio Santos, os invasores estão no local há 36 dias e ainda não conseguiram contato com nenhuma autoridade, por isso fizeram passeata e se concentraram em frente à Prefeitura de Vila Velha, para conversar e pedir apoio ao prefeito. "Nós já temos 1.800 famílias cadastradas para ocupar a área mas os necessitados ultra-

passam duas mil", frisou Antônio Santos.

Os invasores informaram que aquela área pertence à família Fundão até o mês de fevereiro do ano passado, mas foi desapropriada pelo governador Max Mauro para a implantação de mais um pólo industrial no município.

"Esse terreno foi liberado para a Suppin. Nós sabemos disso e também fomos informados de que as construções só começarão daqui a uns 20 ou 30 anos. Com tantas famílias sem ter onde morar, acreditamos que o governador Albuíno Azeredo deva priorizar o nosso caso", afirmou Antônio Santos.

Depois de quase uma hora de manifestação em frente à Prefeitura, o que provocou interdição na rua, os invasores foram aten-

didos pelo assessor-chefe do prefeito, José de Oliveira Camilo. Ele solicitou aos manifestantes que formassem uma comissão para conversar e depois marcar uma audiência com Jorge Anders. Mesmo assim, Camilo adiantou que não tem como atender às reivindicações de ocupação daquela área, solicitada pelos invasores da rodovia Darly Santos, porque ela pertence à Suppin, que é do Governo do Estado, e não é da competência da Prefeitura de Vila Velha.

Antônio Santos disse que tem conhecimento disso, mas solicitou apoio do prefeito para ajudá-los a convencer o Governo do Estado de que eles são prioridade e estão sem moradia. Ele vai justificar também que as famílias cadastradas são todas carentes e realmente estão precisando de um espaço para construir suas casas.